

Chevra se aproxima do centenário de fundação

Criada em 1923 para administrar o primeiro cemitério israelita da capital, fundado alguns anos antes, a Associação Cemitério Israelita de São Paulo completará 100 anos em 25 de fevereiro de 2023.

Instituído legalmente em 1919, o Cemitério Israelita da Vila Mariana entrou em funcionamento em 1920, com os dois primeiros sepultamentos.

Inicialmente responsável pela gestão de apenas um campo santo, hoje a ACISP administra outras três necrópoles: os cemitérios israelitas do Butantã, Cubatão e Embu, que somam aproximadamente 38 mil sepulturas. Lembrando que os campos santos de Cubatão e de Vila Mariana são hoje sítios históricos, sem espaço para novos sepultamentos.

O surgimento da Chevra

Kadisha paulista coincidiu com o emergir de outras instituições comunitárias, que efetivamente contribuíram para o estabelecimento de famílias judaicas na capital, afirmam Monica e Roney Cytrynowicz no livro “Associação Cemitério Israelita de São Paulo – 85 anos”, publicado em 2008 (ed. Narrativa-Um).

A instituição da Chevra, especificamente,



Acima: símbolo da Chevra em hebraico na lateral da antiga sede da entidade, na rua Prates, no Bom Retiro. Ao lado, a placa que ficava na entrada do Cemitério Israelita de Vila Mariana.

atendia à necessidade de profis-

sionalizar a gestão do Cemitério Israelita da Vila Mariana que corria o risco de ser interditado pelo município por estar em falta com obras indispensáveis e obrigações burocráticas.

Por isso, representantes de três entidades – Comunidade Israelita de São Paulo, Congregação Israelita Askenazi e Synagoga Centro Israelita decidiram se reunir e

fundar a Sociedade Cemitério Israelita de São Paulo. Para presidente, foi escolhido Hugo Lichtenstein.

Pilares da comunidade judaica estabelecida, os cemitérios, as sinagogas e as escolas permitiram que os imigrantes e seus descendentes pudessem exercer os rituais religiosos de acordo com as tradições milenares.

A Chevra Kadisha seguirá, ao menos pelos próximos 120 anos, preservando a memória da comunidade.

Uma leitura que remete a memórias afetivas

Sergio Napchan*

O Guia de Visitação do Cemitério Israelita da Vila Mariana, pesquisado e escrito por Monica Cytrynowicz e Roney Cytrynowicz, tem um conceito interessante e bem instrutivo. A leitura me remeteu a memórias afetivas com meu saudoso pai. Frequento esse cemitério desde muito tempo. Por diversas vezes, estive

to, pois essa minha avó teve uma passagem difícil e curta pela terra. Essa minha avó foi honrada por três dos quatro filhos que deram o nome de suas descendentes em homenagem a ela, Berta.

Ao contrário de alguns, não tenho nenhum problema ou restrição de entrar em um cemitério. Não tenho ressalvas ou superstições, pelo contrário, considero um espaço

portanto, não vale a pena sofrer em pensar quando será esse dia. A pandemia nos mostrou que por um descuido pode ser até muito em breve, ou por alguma doença grave. Nós nunca saberemos se estamos vivendo nosso último dia na terra.

O que mais eu busco é que, independentemente do tempo que for, sinceramente espero que ainda demore, seja uma vida significativa

e valiosa, com a construção de um legado, e com exemplos que possam ser adotados, melhorados, fazendo com que o mundo fique mais humano e, se possível, melhor. Tenho a nítida sensação de que não fiz tudo o que me corresponde fazer ainda nessa passagem pela terra, por isso essa sede de viver.

Recomendo muito a leitura desse Guia, produzido pela editora Narrativa Um. Recomendo com mais ênfase ainda a visita ao Cemitério Israelita da Vila Mariana depois da leitura, ou com o próprio Guia.

Parabenizo Monica e Roney pelo

trabalho realizado e também a fotógrafa Laila Zilber Kontic, que demonstrou rigor técnico e um olhar cuidadoso e sensível nas fotos que fez para a publicação.

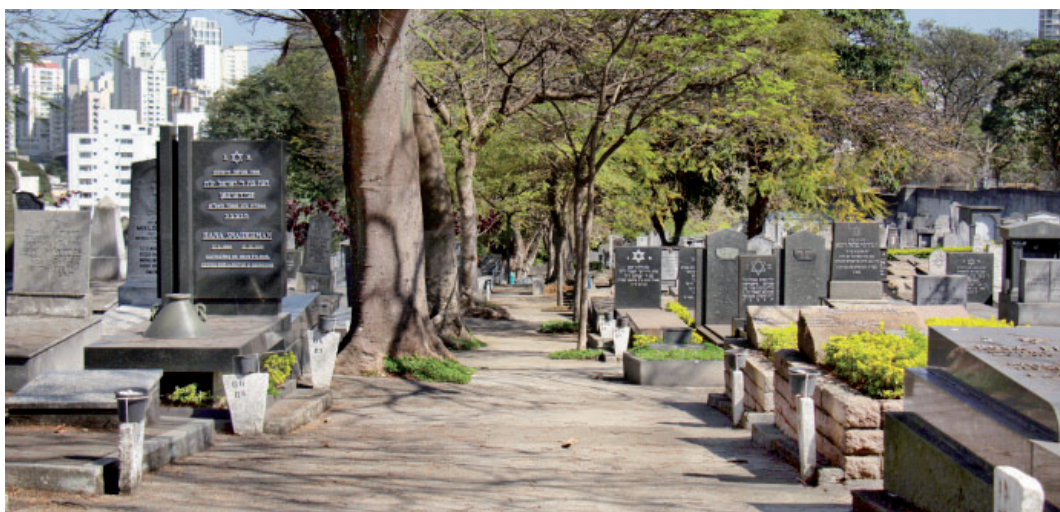
■ Guia de Visitação do Cemitério Israelita da Vila Mariana

Autor: Roney Cytrynowicz

Editora Narrativa Um, 174 páginas

Onde encontrar: Livraria Sêfer (Al. Barros, 735 – Higienópolis / sefer.com.br)

*Sergio Napchan é diretor geral da Conib – Confederação Israelita do Brasil. Graduado em Psicologia, com pós-graduação e especialização em desenvolvimento social e comunitário realizado no Programa Leatid, da Joint (Argentina) e Brandeis University (USA), tem experiência como educador, consultor, gestor, facilitador de grupos e palestrante nas áreas de educação, saúde, terceiro setor e desenvolvimento humano.



Laila Zilber Kontic

Lápides no Cemitério Israelita de Vila Mariana, o mais antigo da comunidade paulista

com ele visitando nossos parentes que ali estão sepultados. E algumas vezes eu estive sozinho, a última vez estive com a minha irmã Berta, no ano de 2019, antes do início da pandemia.

Aprendi com a minha família que o cemitério judaico é um “campo santo” e que sempre ao adentrar nesse lugar a atitude é de respeito, de um certo silêncio, e um lugar de memórias e lembranças. E a atitude prévia, antes de entrar, já vai nos preparando para essa atmosfera da nostalgia e das lembranças das pessoas queridas e que foram importantes em nossas vidas.

O espaço deste cemitério especificamente me é familiar, pois tenho diretamente quatro parentes sepultados neste “campo santo”. Especialmente, destaco a minha avó paterna, que obviamente não conheci, pois morreu no ano de 1949, e que de certa forma era a sepultura que mais tempo ficávamos na frente, e eu testemunhava a expressão do meu pai, seu olhar saudoso e nostálgico. Ouvi histórias, algumas boas lembranças, e outras nem tan-

que sempre me coloca diante de uma das perguntas existenciais e fundamentais na vida, e que diz respeito à finitude. A minha própria, das pessoas da minha família, das pessoas queridas.

Visitar o cemitério me coloca diante de encontrar ainda mais sentido para a minha existência, pois a finitude nos convida para esse lugar. Ao ler algumas lápides é possível imaginar, de forma sintética, o legado e a marca que determinada pessoa deixou para sua família, cidade, enfim para o mundo. Há pessoas que foram inspiradoras e que foram personagens públicos, e às vezes alguns dizeres falam tanto com tão poucas palavras.

Tendo hoje 57 anos, penso que ao longo do tempo e com o andar da vida fui aprendendo a olhar para o tema da finitude de uma maneira singela, natural e como parte de um plano maior. Sem grandes profundidades filosóficas, pois é tão simples quanto isso. A finitude vai chegar, para mim e para todos,

■ **Pessach**

Cemitérios fechados de 02/04 a 02/05

O mês de Nissan concentra um período longo em que não é permitida a ida aos cemitérios israelitas para visitação, conforme a *Halachá* (tradição judaica).

Nas datas restritas, a *Halachá* determina que apenas sepultamentos sejam permitidos e proíbe também a realização de rezas e cerim nias *in memorian*, como *shloshim* e *matzeiv *.

Neste ano, a restrição vai de 02 de abril a 02 de maio, incluindo os oito dias de *Pessach* (16 a 23/04).

Pessach, que, ao celebrar a saída dos judeus do Egito, em fuga da condição de escravos, num périplo que se estendeu por cerca de quarenta anos, nos faz refletir sobre o enfrentamento de períodos difíceis na passagem para dias melhores.

Que todos tenham um bom *seder*.

Chag Sameach!



Cottonbro/Pexels

■ **Tradição**

Seudat Havra : a refeição dos enlutados

No judaísmo, as passagens da vida - nascimento ('brit mil '), maioridade religiosa ('bar e bat-mitzv '), casamento (quebra de taças), morte - são marcadas por rituais, simbolizando um novo ciclo. Assim, após o enterro de um familiar, a primeira refeição dos enlutados, denominada 'Seudat Havra ' ('refeição do restabelecimento'), consiste de pão e ovos duros (antigamente lentilhas).

"O ovo, que é um símbolo de luto e de condolências, em sua redondeza simboliza a natureza contínua da vida e também sugere, talvez, que renovação e alegria podem surgir depois do desespero", explica Jairo Fridlin no livro 'Breve Resumo das Leis do Luto Judaico'.



Klaus Nielsen | Pexels

■ **Cerim nias**

Reabertura dos velórios

Informamos que, desde o último dia 20/03, foi retomada a realização de velórios e cerim nias *in memorian* nos cem terios israelitas, bem como a distribuição de quip .

Por questões sanitárias, porém, recomendamos que os visitantes tragam o seu próprio solid u, evitem aglomeração e fiquem de máscara ao longo das cerim nias religiosas.

■ **QR Code**

Localize uma sepultura

  possível localizar uma sepultura nos cem terios israelitas do Butantã, Embu e Vila Mariana, sem precisar se dirigir   Central de Informações. Busque pelos displays de QR Code (código de barras) espalhados no local, aponte a câmera do seu celular e localize a sepultura - efetue a consulta através do respectivo nome.



■ Boletos

Fique atento e não caia em golpes

Diante da frequência generalizada de fraude em boletos bancários, alertamos nossos mantenedores para estarem atentos antes de proceder ao pagamento dos mesmos.

Observe sempre o nome do banco emissor - o nosso é Itaú ou Safra; o nome e o CNPJ do beneficiário, Associação Cemitério Israelita de São Paulo - Chevra Kadisha / 60.515.079/0001-15; e o valor previamente acertado com a Chevra.

Ao receber o boleto por e-mail, verifique o endereço eletrônico do remetente, cujo domínio correto é chevra kadisha.org.br. Em caso de dúvidas, entre em contato conosco: tel.: 11 3329-7070 ou e-mail: boleto@chevrakadisha.org.br.

Cemitérios fechados

Confira as datas entre março e junho próximo em que, de acordo com a *Halachá* (tradição judaica), não é permitido visitar os cemitérios. No período, serão celebrados *Pessach* (16 a 23/04), *Lag Baomer* e *Shavuot* (05 e 06/06).

Calendário	Festividades	Data Hebraica	Dia da semana
03/03	1º Rosh Chodesh Adar II	30º Adar I	Quinta-feira
04/03	2º Rosh Chodesh Adar II	1º Adar II	Sexta-feira
17/03	Purim	14º Adar II	Quinta-feira
18/03	Shushan Purim	15º Adar II	Sexta-feira
02/04 a 02/05	Rosh Chodesh Nissan a 2º Rosh Chodesh Yar	1º Nissan a 1º Yar	Sábado / Segunda
15/05	Pessach Sheni	14º Yar	Domingo
19/05	Lag Baomer	18º Yar	Sexta-feira
31/05 a 11/06	Rosh Chodesh Sivan	1º Sivan / 12º Sivan	Terça / Sábado
29/06	1º Rosh Chodesh Tamuz	30º Sivan	Quarta-feira
30/06	2º Rosh Chodesh Tamuz	1º Tamuz	Quinta-feira



EXPEDIENTE – Coordenação: Boris Ber. Edição: Roberta Jovchelevich (Mtb. 22.908). Projeto gráfico e diagramação: Formato Editoração e Design.

- ACISP (sede administrativa): Av. Pedrosa de Moraes, 457 – 5º andar, cj. 501, CEP 05419-000 – São Paulo-SP – Brasil. Telefone (11) 3329-7070.
- Em caso de falecimento, entre em contato pelo tel. (11) 3329-7070 (opção 1) ou pelo celular (11) 99155-3550.
- Atendimento 24 horas, durante o Shabat e festas judaicas: (11) 99155-3550.
- www.chevrakadisha.org.br. Curta nossa página no Facebook @chevrasaopaulo



ACENDA UMA VELA

Faça agora mesmo uma *tzedaká* 'in memorian', acendendo uma vela virtual.

Uma maneira simples e afetiva de homenagear quem não está mais entre nós.

Acesse chevra kadisha.org.br de seu computador ou smartphone e confira o passo a passo.

